



Esta definição de saúde foi feita por uma das participantes da reunião organizada por Criola, com a presença de mulheres de diferentes cidades: Rio de Janeiro, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Belford Roxo e Duque de Caxias. Todas, atuantes e ativas, lideranças, companheiras de luta por uma vida melhor.

Definir saúde foi o primeiro passo para que todas nós que estávamos presentes na reunião pudéssemos estabelecer uma forma de trabalharmos juntas para a melhoria do sistema de saúde de nosso estado, em especial nas cidades onde vivemos e nas nossas comunidades.

Cada mulher pode falar, trazer seus conhecimentos, enriquecer e ser enriquecida com os conhecimentos e opiniões de cada uma. As diferentes definições de saúde que trouxeram apontavam um caminho bem amplo de ação. Como por exemplo:

- Saúde é tudo do corpo. É preciso prevenir, se cuidar. Saúde é espiritual. É amar e ser amada. É a realização de tudo. Quem tem saúde e paz, o resto nós corremos atrás.
- É um elo entre o corpo humano e a pessoa. O coração é o elo principal. Por isso vamos cuidar da saúde.



Foto - Arquivo Criola

SAÚDE: TUDO E MAIS UM POUCO

- A plenitude do bem-estar físico e mental. Por isso devemos cuidar desse, que é um dos maiores tesouros que temos. Como? Através da prevenção.
- A saúde é uma coisa muito importante para nós, mais infelizmente é o que falta em cada pecador. Porque esta maldita doença está tomando conta das pessoas no mundo inteiro, só tem uma solução que é Jesus Cristo, o filho do nosso Deus vivo. Assim deixo o salmo 23: "O senhor é o meu pastor e nada me faltará". Amem.
- Saúde para mim é dançar muito, viajar, ter amigos, comer o que tem vontade, sem medo de ser feliz, beijar sempre.
- Muito importante. Me desculpe mas eu não sei falar bonito. Minha saúde está muito triste sem minha Jéssica, netinha querida.
- É ter direitos, vida e felicidade.

Cuidar do corpo, da mente e do espírito, aprender e ensinar, conhecer e reivindicar nossos direitos, foram as principais ações apontadas para se ter saúde. Como um conselho, uma recomendação para cada uma de nós, para os grupos, as comunidades - o que inclui você.

E quem eram estas mulheres?

Mulheres comuns como você e eu, que querem uma vida melhor, que lutam com sacrifício pela paz, pela saúde, pela dignidade de sua família e de sua comunidade. Mulheres aguerridas, que empenham sua vida na construção de um bem que é de todos: o direito à saúde e o direito de lutar por ela. Que reconhecem as conquistas, mas que vêem a necessidade de seguir em frente.

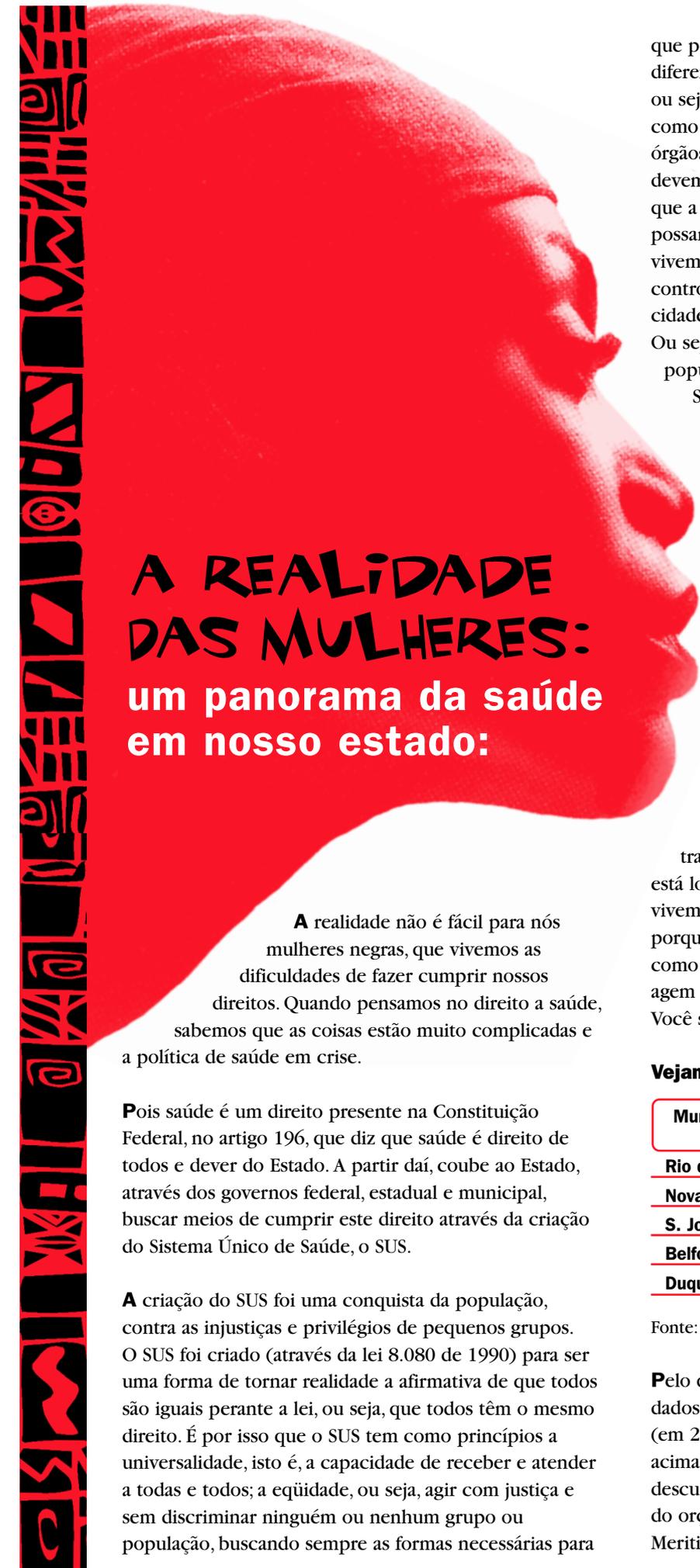
Que celebram, orgulhosas, seus tesouros: a fé, a amizade, a disposição para lutar, a família, a casa, a saúde, a paz, o trabalho, seus grupos, a educação dos filhos conseguida com sacrifícios, seus deuses e orixás, o amor, a lealdade, poder ir e vir com cuidado, o caráter, o encontro com a vida, a natureza e a própria vida.

Pois são mulheres comuns e especiais, dispostas a continuar lutando, crescendo e conquistando novas riquezas. E mostrando a todo mundo o valor que têm. O valor que todas temos.

E há muita sabedoria nas falas das diferentes mulheres que vieram ao Centro do Rio numa manhã de sábado e permaneceram durante todo um dia refletindo, sonhando e descobrindo formas novas de agir. Pois, como foi dito:

Para mim saúde é tudo e mais um pouco, pois sem ela não posso fazer o que quero e preciso. Saúde é a certeza de que podemos enfrentar os obstáculos da vida.

Você concorda? Então, vamos lutar juntas.



A REALIDADE DAS MULHERES: um panorama da saúde em nosso estado:

A realidade não é fácil para nós mulheres negras, que vivemos as dificuldades de fazer cumprir nossos direitos. Quando pensamos no direito a saúde, sabemos que as coisas estão muito complicadas e a política de saúde em crise.

Pois saúde é um direito presente na Constituição Federal, no artigo 196, que diz que saúde é direito de todos e dever do Estado. A partir daí, coube ao Estado, através dos governos federal, estadual e municipal, buscar meios de cumprir este direito através da criação do Sistema Único de Saúde, o SUS.

A criação do SUS foi uma conquista da população, contra as injustiças e privilégios de pequenos grupos. O SUS foi criado (através da lei 8.080 de 1990) para ser uma forma de tornar realidade a afirmativa de que todos são iguais perante a lei, ou seja, que todos têm o mesmo direito. É por isso que o SUS tem como princípios a universalidade, isto é, a capacidade de receber e atender a todas e todos; a equidade, ou seja, agir com justiça e sem discriminar ninguém ou nenhum grupo ou população, buscando sempre as formas necessárias para

que possam ser atendidos e respeitados em suas diferenças e diferentes necessidades; e a integralidade, ou seja, a capacidade de tratar a pessoa e as populações como um todo, não como pedaços, partes, doenças ou órgãos. Para a realização destes princípios, dois outros devem ser considerados: a descentralização, ou seja, que a administração das ações e o poder de decisão possam estar próximos das pessoas, nas cidades onde vivem; e a participação da população, o chamado controle social, através de Conselhos de Saúde nas cidades, nos estados e do Conselho Nacional de Saúde. Ou seja, reconhecendo o direito (e a obrigação) da população de fiscalizar o funcionamento do Sistema de Saúde, como forma de torna-lo justo, democrático e adequado às necessidades de todas e todos.

Um dos aspectos importantes do SUS é o financiamento, ou seja, o dinheiro que é colocado à disposição para que ele funcione bem. A lei (Emenda Constitucional nº29) obriga as prefeituras das cidades invistam 15% de seu orçamento, ou seja, de todo o dinheiro que arrecadam com impostos, em saúde. Este dinheiro, somado aos 12% do governo do estado e aos recursos vindos do governo federal, deve ser aplicados nas ações de promoção de saúde, de prevenção (prioritariamente) e assistência. Ou seja, para evitar que você fique doente e, quando ficar, que você possa receber todo o tratamento de que necessita. No entanto, isto ainda está longe de acontecer em muitas das cidades onde vivemos. Por diferentes razões. Mas as mais comuns são porque os governos não cumprem a lei; ou não sabem como administrar bem a saúde. Ou, em alguns casos, agem de má fé, defendendo interesses pouco honestos. Você sabe em qual destas situações está a sua cidade?

Vejamos alguns exemplos:

Municípios	% investido em saúde	Investimento por pessoa (R\$) em 2003
Rio de Janeiro	17,7	223,39
Nova Iguaçu	12	134,58
S. João de Meriti	4,8	91,24
Belford Roxo	20,6	77,86
Duque de Caxias	19,9	141,45

Fonte: MS, Jornal Globo 22/06/2005

Pelo que se pode observar no quadro acima, com dados que foram publicados no Jornal O Globo (em 22/06/2005), entre as cidades seis cidades listadas acima, somente Nova Iguaçu e São João de Meriti estão descumprindo a lei que obriga à Prefeitura a gastar 15% do orçamento com saúde. E reparem que São João de Meriti é um caso gravíssimo, pois está muito longe do

que devia fazer. Podemos ver que Belford Roxo e Duque de Caxias gastam bem acima daquilo que a lei obriga. Uma pergunta: isto tem influenciado a qualidade do serviço de saúde que a população recebe?

Provavelmente a resposta será não. Pois só cumprir a lei não basta. É preciso saber se este percentual, quando traduzido em reais, é dinheiro suficiente para as necessidades, saber se o governo estadual e o federal estão fazendo a parte deles; verificar se todo o dinheiro da saúde está sendo bem usado, se atende as necessidades da população ou se é desviado para as clínicas privadas ou para as mãos de bandidos.

O que diz o Conselho de Saúde destas cidades? Você sabe que o Conselho, com a participação da comunidade, tem a obrigação por lei de fiscalizar e responder a estas perguntas? Existe Conselho de Saúde na sua cidade?

Quem participa?

Muita coisa não funciona na saúde. Mas podem melhorar, com a participação e fiscalização da população e com a rigorosa punição daqueles que agem de má fé. E mais, vai melhorar na medida em que nós mulheres negras pudermos participar efetivamente do processo de recuperação e reorganização da saúde. Trabalhando como disse uma das participantes da reunião de Criola:

Cada uma de nós deve transmitir os conhecimentos sobre os nossos direitos aos filhos, pais, mães irmãos... Para criar o hábito de reivindicar o que é nosso e obter resultados positivos.

Na certeza de que este é um trabalho de longo prazo que não começou hoje. Mas que deve continuar, contamos com você.

O que o Racismo tem a ver com isso?

Já há algum tempo pudemos comprovar que diferentes preconceitos e discriminações estão presentes na forma como os governos, e os serviços, trabalham. Quer dizer, o racismo por exemplo, influencia a forma como as políticas públicas são feitas e como elas chegam a cada pessoa. Assim, elas acabam privilegiando os brancos (e não é coincidência ver que são os brancos os mais ricos no país). É só verificar nas regiões onde os brancos moram, e ver se os serviços públicos de educação, saúde, habitação, saneamento, segurança pública, transporte, entre outros, são iguais ou diferentes dos nossos.

A discriminações, em muitos casos, também estão presentes no sistema de saúde. Isto acontece na sua cidade?

Vejamos os dados sobre a população negra nas cidades:

Municípios	População total	% População negra
Rio de Janeiro	5.857.904	40,0
Nova Iguaçu	754.456	55,9
S. João de Meriti	449.451	58,3
Belford Roxo	434.474	60,6
Duque de Caxias	775.456	58,2

A tabela acima informa que para cada 100 habitantes da cidade do Rio de Janeiro, quarenta são negros. Já em Belford Roxo, são 60 negros em cada grupo de 100 habitantes; 55 negros por cem habitantes em Nova Iguaçu, 58 por cem em São João de Meriti e cinquenta e oito a cada cem pessoas em Duque de Caxias.

Vocês repararam que, exceto o Rio de Janeiro, as demais cidades acima são de maioria negra? Será que o fato de serem cidades negras influencia na qualidade do serviço de saúde? O racismo tem algo a ver com isso?

Você, que mora em cada uma dessas cidades, tem condições de avaliar se o racismo atua ou não onde você mora. Mas aí vão algumas dicas para ajudar sua avaliação: os dirigentes, os governantes, os vereadores, diretores de hospitais, postos e centros de saúde são negros? São mulheres negras? Têm a mesma quantidade de negros e negras no poder que tem na população? Você acha que negros e brancos, mulheres e homens, de sua cidade são tratados iguais, dentro e fora do sistema de saúde? E o Conselho de Saúde tem negros? Tem mulheres negras?

Responder a estas e outras perguntas vai nos ajudar a ver que, entre as diferentes lutas que temos que travar para melhorar a saúde da população, o combate às discriminações é fundamental. E combater o racismo vai, com certeza, transformar a realidade em que vivemos. O que você acha?

O direito de lutar por uma saúde melhor

Ao final da reunião promovida por Criola, todas nós, em grupos, passamos a elaborar um desenho do SUS que queremos. A partir de críticas, desejos e esperanças, desenhamos:

- “Um SUS comprometido com a vida” - neste cartaz foi desenhado uma janela aberta onde se lê ‘Atendimento’ e o que precisam para este atendimento: equipamentos, profissionais humanizados e bem remunerados, atendimento digno da recepção ao corpo médico, conservação e limpeza, medicamentos, aumento da capacidade de atendimento. O cartaz foi apresentado através de uma peça de teatro.
- “Para nós ideal no SUS é...” Este cartaz tem um posto médico, muito desenhos de flores, uma mulher e uma criança. Os dizeres são: aparelhos cirúrgicos, hospital limpo, bom faxineiro, aparelhos médicos, raios-X funcionando, boa emergência e pediatria em ordem com bons pediatras, maternidades funcionando adequadamente, funcionários treinados para atender melhor, remédios para todas as enfermidades, não ter que dormir nas filas, atendimentos mais humanizados, todas as especialidades médicas funcionando, serviço odontológico, leitos para todos que precisam ser internados, tratamentos para crianças especiais.
- “Chegar nosso objetivo”. Este cartaz também está desenhado com flores, fotos de uma mulher com duas crianças e um grande coração vermelho. Os dizeres são: “que os médicos dos hospitais e postos de saúde nos respeitem como seres humanos, não como animais e que os agentes de saúde pudessem fazer a perícia destes postos e hospitais sem risco de vida, pois a máfia é grande e bem perigosa e perversa. Igualdade, paz, respeito, humildade, trabalho, profissionalismo respeito, liberdade, amor ao próximo, remédios, família e humanismo.”

- “Sejam bem vindos ao Serviço Único de Saúde”. Neste cartaz foi desenhado um grande hospital, com especialidades separadas por andares e salas, uma maternidade em um bloco inteiro do edifício, do lado de fora um jardim com praça para crianças e um lago dos dois lados do hospital. Na porta do prédio do hospital uma placa escrita “seja bem vindo. Este hospital funciona com uma sala de repouso, emergência, UTI, geriatria, pediatria, cardiologia, raio-x e exames, dermatologia, ortopedia, neurologia, sala de enfermagem, clínica médica, ginecologia, odontologia.”
- Uma peça de teatro, na qual foram representadas as formas de atendimento realizadas por uma mesma profissional de saúde em lugares diferentes do Rio de Janeiro (a comparação foi feita entre Copacabana e Belford Roxo). O grupo constatou que essa mesma profissional difere seu comportamento conforme o local onde ele realiza seu trabalho, sujeitando os pacientes à preconceitos institucionais. Além de demonstrarem a precariedade das instalações, a falta de remédios e especialidades médicas, o que provocaria grandes deslocamentos.

São muitos os significados por traz do que está sendo dito. Entre eles, é preciso destacar que as mulheres se afirmam como interlocutoras críticas do sistema de saúde, e não como pacientes ou acompanhantes passivas, sem nome, sem inteligência ou vontade. Mulheres que sabem o que estão vendo, o que querem e quais são os direitos estabelecidos.

Mulheres que sabem o que deve ser feito. E que já estão fazendo a sua parte.



1995 - 2005

Marcha Zumbi+10 em 16 de Novembro de 2005

Há dez anos atrás milhares de pessoas, negras e negros de todas as partes do país marcharam, juntos até a capital federal, em Brasília. O objetivo, reivindicar do governo federal - e de todo o país - o combate ao racismo e a melhoria das condições de vida da população negra.

Recebidos pelo presidente da República na época, Fernando Henrique Cardoso, estes e estas militantes levaram adiante a responsabilidade herdada de Zumbi dos Palmares e das mulheres e homens que desde a escravidão, têm lutado para tornar o Brasil um país capaz de acolher a população negra com dignidade.

Agora, dez anos depois, é hora de dar o passo seguinte.

Convidamos você a vir conosco. Rumo à Brasília. Em 16 de novembro de 2005, Marcha Zumbi dos Palmares, por uma Brasil sem racismo.

EXPEDIENTE

- Edição e Redação: Jurema Werneck - Colaboradora: Regina de Castro
- Projeto Gráfico: Luciana Costa Leite - Tiragem: 5.000 exemplares
- Este Boletim foi financiado por: **Public Welfare Foundation e AJWS - American Jewish World Service**



CRIOLA

Av. Presidente Vargas, 482, sl. 203 • Centro • Rio de Janeiro
Brasil • CEP 20071-000 • Telefax. (21) 2518-7964 • 2518-6194
Endereço Eletrônico • criola@criola.org.br
Página • www.criola.org.br